

CRISTO

E

EU

[C. SPURGEON]

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

EDITOR: Central de Ensinos Bíblicos [Escriba de Cristo] é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

Cristo e eu – C. Spurgeon

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios,
palestras e textos do Escriba de Cristo

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

<https://youtube.com/@escribadecristo>

<https://www.tiktok.com/@escribadecristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Charles Spurgeon, Central de Ensinos Bíblicos
1969 –*

Cristo e eu de C. Spurgeon

*Londres – Inglaterra , Livrorama, clubedeautores
Bibliomundi, Amazon.com, 2023, 120 p. ; 21 cm*

ISBN: 9798862727050 Edição 1º

1. Sermões
2. Bíblia
3. Evangelização
4. Protestantismo
5. Jesus salvador

CDD 280

CDU 283

Sumário

INTRODUÇÃO	7
A RELIGIÃO CRISTÃ.....	9
NEBULOSAS.....	11
ATANÁSIO	15
BATISMO	18
CRENTE PARASITA	19
MISSÃO PESSOAL.....	20
TUDO INGLÊS É CRISTÃO?	22
MONARCA PAGÃO	24
TRADIÇÃO DOS PAIS.....	25
A VIDA É SOLITÁRIA.....	26
UM COM CRISTO	29
MORTO NA CRUZ.....	32
SENTENÇA JÁ EXECUTADA.....	34
NOVA VIDA	36
A JORNADA DO CRISTÃO.....	40

CRISTO ME AMOU.....	45
ESTOU MORTO PARA O MUNDO	47
DUAS NATUREZAS	53
MINISTÉRIO CHARLES SPURGEON	58
PERGUNTAS E RESPOSTAS DESDE A CRUZ.....	62
A AGONIA DE CRISTO	63
DEUS DISTANTE?	68
DEUS NÃO ESCUTA?	70
CRISTO TINHA QUE ESTAR SÓ	72
DEUS NÃO AJUDOU O CRISTO	74
DEUS NÃO ESCUTOU A CRISTO	75
APELO PARA ACEITAR JESUS.....	76
Boas Vindas para Todos que Vem a Cristo	82
SEGURANDO A VELA.....	86
ORANDO POR COISAS PEQUENAS.....	87
ZÉ NINGUÉM VEM A CRISTO	89
VENHA COM SEUS PECADOS.....	92

VENHA COMO ESTÁS!	96
JESUS NÃO MENTE	100
JESUS REJEITAR ALGUÉM QUE O BUSCA SERIA ESCÂNDALO	103
BIOGRAFIA DE CHARLES SPURGEON	106

INTRODUÇÃO

Este livro contém três sermões de Charles Spurgeon que viveu no século XIX e é considerado um dos heróis do cristianismo, também chamado pelos seus admiradores em todo o mundo de PRÍNCIPE DOS PREGADORES ou O ÚLTIMO DOS PURITANOS. A vida de Charles Spurgeon é um exemplo de vida cristã e sua missão como pregador Batista fez com que seu nome fosse respeitado por todas as linhas de pensamento do cristianismo. Jesus Cristo é o nosso Salvador. Este é o tema central das pregações de Spurgeon. Nesta obra contém três sermões, são eles:

- 1 – Cristo e eu
- 2 – Perguntas e respostas desde a Cruz
- 3 – Boas vindas para todos que vem a Cristo

Estes sermões foram proferidos a cerca de 150 anos e quando você lê estas mensagens antigas, parece que você está sentado em um banco, em uma igreja na Inglaterra e está ouvindo o Espírito Santo falando com você. Em CRISTO E EU vemos a necessidade de salvação, em PERGUNTAS E RESPOSTAS DESDE A CRUZ iremos entender porque Deus deixou Jesus sofrer na cruz. BOAS VINDA PARA TODOS QUE VEM A CRISTO é uma exposição clara que só podemos ser salvos por Jesus, esqueça outros deuses, santos, Maria, praticas de rituais ou boas obras. Seja sensato e venha a Cristo se quiser ser salvo.

Cristo e eu – C. Spurgeon

CRISTO

E

EU

Cristo e eu – C. Spurgeon

Cristo e Eu

“Christus Et Ego”

Nº 781

Sermão pregado na manhã de Domingo,

17 de Novembro de 1867

Por Charles Haddon Spurgeon

No Tabernáculo Metropolitano, Newington,
Londres.

A RELIGIÃO CRISTÃ

“Com Cristo estou juntamente crucificado, e já não vivo eu, mas vive Cristo em mim; e o que agora vivo na carne, vivo na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim”. Gálatas 2:20.

Nas grandes cadeias de montanhas, há elevados picos que tocam as nuvens, mas, por outro lado, há, aqui e ali, partes mais baixas da cordilheira que podem ser trafegadas pelos viajantes e que se convertem em estradas nacionais que propiciam o intercâmbio comercial entre as diversas terras. Meu texto se ergue ante minha

contemplação como uma majestosa cadeia de montanhas, como uma verdadeira Cordilheira dos Andes por sua altura. Esta manhã não vou tentar escalar os cumes de sua magnificência; não temos o tempo e tememos que não tenhamos a habilidade para uma obra dessa natureza, mas, até onde minha capacidade permitir, irei guiá-los através de uma ou duas verdades práticas que poderiam ser úteis para nós esta manhã e poderiam nos introduzir aos ensolarados campos da contemplação.

I. Mãos à obra agora. Peço que observem com muito cuidado, em primeiro lugar, A PERSONALIDADE DA RELIGIÃO CRISTÃ tal como é exibida no texto que vamos analisar.

Quantos pronomes pessoais da primeira pessoa há neste versículo? Acaso não são oito? Há uma copiosa presença de “eus” e “meus”. O texto não contém nenhum plural; não menciona ninguém mais, nem uma terceira pessoa situada longe, mas que o apóstolo trata acerca de si mesmo, de sua própria vida interior, de sua própria morte espiritual, do amor de Cristo por ele e do grande sacrifício que Cristo realizou por ele. “O qual me amou e se entregou por mim”.

Isso é introdutivo, pois um sinal distintivo da religião cristã é que faz ressaltar a individualidade da pessoa. Não nos faz egoístas, pelo contrário, cura-nos desse mal, mas com tudo isso, manifesta em nós uma identidade mediante a qual nos tornamos conscientes, de maneira eminente, de nossa individualidade pessoal.

NEBULOSAS

Nos céus noturnos se tinha observado há muito tempo brilhantes massas de luz; os astrônomos as chamaram de “nebulosas”; supunham que eram depósitos de matéria caótica disforme, até que o telescópio de Herschell¹ as identificou como distintas estrelas. O que fez o telescópio com as estrelas, a religião de Cristo faz com os homens, quando a recebem em seus corações. Os homens se consideram como fundidos com a raça, ou submersos na comunidade, ou absorvidos pela humanidade universal; têm uma ideia muito confusa acerca de suas obrigações independentes para com Deus e de suas relações pessoais para com seu governo, mas o

Evangelho, como telescópio, isola o homem frente a si mesmo, faz com que se veja como uma existência separada, e o obriga a meditar sobre seu próprio pecado, sobre sua própria salvação e sua própria condenação pessoal, a menos que seja salvo pela graça. No caminho espaçoso há tantos viajantes, que se vocês lançarem um olhar sobre ele como voo de pássaro, parecerá estar cheio de uma vasta multidão de homens que avança em desordem; mas no caminho estreito que conduz à vida eterna, cada viajante é único; atrai sua atenção; é um homem devidamente identificado.

Tendo que ir contra a corrente geral dos tempos, o crente é um indivíduo sobre o qual se pousam olhos observantes. É um indivíduo distinto tanto para ele mesmo quanto para o resto dos de sua classe.

Verá muito facilmente como a religião de Jesus Cristo faz com que se destaque a individualidade de um homem desde seu alvorecer; revela-lhe seu próprio pecado pessoal e o conseqüente perigo.

1 John Herschel. Filho do astrônomo William Herschel. Herschel originou o uso do sistema juliano na

astronomia. Nomeou sete luas de Saturno e quatro luas de Urano.



Imagem de nebulosa

Você não sabe nada sobre a conversão se crê meramente na depravação humana e na ruína humana, mas nunca sentiu que você é depravado, e que você mesmo está arruinado. Por cima de todas as calamidades gerais da raça, haverá um infortúnio particular que é de sua propriedade. Se é que o Espírito Santo lhe convenceu do pecado; você clamará igual àquele profeta de Jerusalém de voz suplicante nos dias do sítio: “Ai de mim!”; sentirá como se as flechas de Deus estivessem apontando

principalmente para você, e como se as maldições da lei fossem cair seguramente sobre você se não caírem sobre ninguém mais.

Certamente, querido ouvinte, você não sabe nada sobre a salvação a menos que tenha olhado pessoalmente, com seus próprios olhos, para Jesus Cristo. Você tem que receber pessoalmente o Senhor Jesus Cristo, nos braços de sua fé e no peito do seu amor; e, se você não tem confiado no Crucificado, enquanto tem ficado só em contemplação aos pés da cruz, então você não tem crido para a vida eterna.

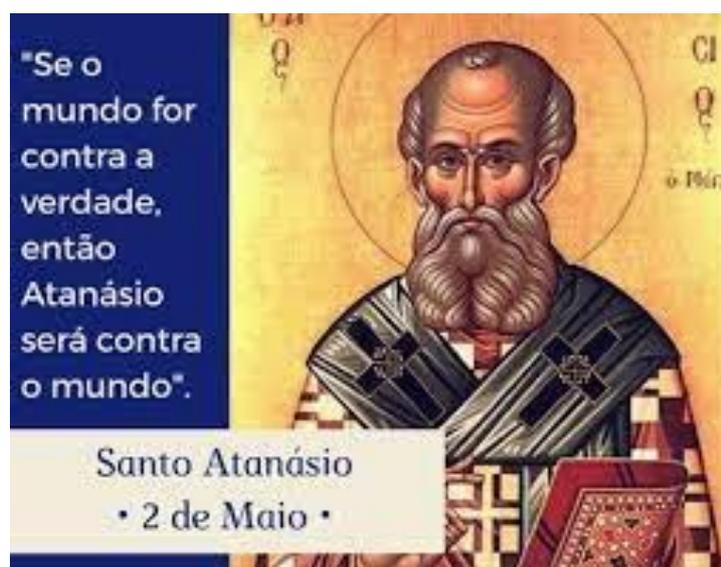
Logo, como consequência de uma fé pessoal e individual, o crente goza de uma paz pessoal; ele sente que se toda terra estivesse pegando em armas, ele ainda encontraria repouso em Cristo, e esse repouso é peculiarmente seu, independentemente de seus companheiros. Você pode falar dessa paz em outros, mas não pode comunicá-la; outros não podem dá-la, nem podem tirá-la. Onde quer que a religião cristã esteja verdadeiramente na alma, logo conduz a uma consagração pessoal a Deus. O homem se aproxima do altar de Cristo e exclama; “eis-me aqui; Oh, Senhor supremamente

glorioso, eu sinto que meu culto racional é dar-Te espírito, alma e corpo. Que outros façam o que quiserem, mas eu e minha casa serviremos ao SENHOR Javé”.

ATANÁSIO

O homem regenerado sente que a obra de outros não o exonera do serviço, e a fraqueza geral da igreja cristã não pode ser uma desculpa para sua própria indiferença. Ele se destaca na luta contra o erro inclusive como um protestante solitário, se fosse necessário, como Atanásio, que clamava:

“Eu, Atanásio, contra o mundo inteiro”; ou trabalha para Deus na edificação de Jerusalém, como Neemias, contentando-se com trabalhar só se outros não querem ajudá-lo.



Descobriu que estava pessoalmente perdido, e que foi salvo pessoalmente, e agora sua oração é: “Senhor, mostra-me o que queres que eu faça; aqui estou eu, envia-me”. Eu creio que na medida em que nossa piedade esteja definitivamente na primeira pessoa do singular será forte e vigorosa.

Ademais, creio que na medida em que compreendamos plenamente nossa responsabilidade pessoal para com Deus, será mais provável que a cumpramos; mas se não a temos entendido realmente, é muito provável que sonhemos em trabalhar para Deus mediante uma autoridade, em pagar ao sacerdote ou ao ministro para que nos sejam úteis, e que atuemos como se

podéssemos transladar a responsabilidade de nossos próprios ombros às costas de uma sociedade ou de uma igreja. Desde seu alvorecer até sua glória do meio-dia, a personalidade da verdadeira piedade é sumamente observável. Todo o ensinamento de nossa santa fé leva para essa direção. Nós pregamos a eleição pessoal, o chamado pessoal, a regeneração pessoal, a perseverança pessoal, a santidade pessoal, e não conhecemos nenhuma obra da graça que não seja pessoal para aquele que a professa.

Não há nenhuma doutrina na Escritura que ensine que o homem pode ser salvo pela piedade de outro. Eu não pude descobrir nada parecido à salvação por patrocínio, exceto no único caso do patrocínio do Senhor Jesus Cristo. Não encontro nenhum ser humano colocado no lugar de outro para ser capaz de tomar a carga de pecado do outro, ou realizar o dever de alguém mais. Eu encontro, na verdade, que devemos levar as cargas uns dos outros com respeito à simpatia, mas não no sentido da substituição. Cada ser humano tem de levar sua própria carga, e tem de dar conta de si mesmo ante Deus.

BATISMO



Ademais, as ordenanças da religião cristã nos dizem o mesmo. Quando o homem é sepultado com Cristo, por exemplo, pelo ato público do batismo, não pode estar morto por outro ou ser sepultado por outro, nem pode ressuscitar no lugar de outro. Dá-se o ato pessoal de imersão para manifestar nossa morte pessoal para o mundo, nosso pessoal enterro com Cristo e nossa ressurreição pessoal com Ele. Assim também, na Ceia do Senhor, o ato individual de cada pessoa que come e bebe por si mesma, declara de maneira muito manifesta que nos apresentamos como indivíduos diante do Senhor, nosso

Deus, em nosso vínculo com o Senhor Jesus Cristo. Agora, eu creio sinceramente que nada deve destruir, jamais, o efeito dessa verdade em nossas mentes. É uma verdade tão simples que, quando a enuncio, vocês se perguntarão, talvez, porque a repito com tanta frequência; mas, simples como é, está sendo esquecida frequentemente.

CRENTE PARASITA

Quantos membros da igreja se escondem atrás da vigorosa ação da comunidade inteira! A igreja vai crescendo, a igreja abre escolas, a igreja edifica novas casas de oração, e então o membro da igreja se sente lisonjeado porque ele está fazendo algo, quando na realidade esse mesmo indivíduo poderia não ter feito absolutamente nada mediante suas contribuições ou suas orações ou seus ensinamentos pessoais. Oh, ocioso membro da igreja, eu lhe suplico, sacuda-se do seu pó; não seja tão infame para apropriar-se dos trabalhos de outras pessoas. Diante do seu próprio Senhor, você se sustentará

ou cairá sobre seu próprio serviço individual ou sua negligência individual, e se você não produzir nenhum fruto por si mesmo, todo o fruto dos outros ramos não lhe servirá de nada. “Toda árvore que não dá bom fruto é cortada e jogado no fogo”. “Todo galho que em mim não produz fruto será tirado”.



MISSÃO PESSOAL

É muito comum, também, que as pessoas se escondam por trás de uma sociedade. Uma pequena contribuição anual tem sido, com frequência, um manto para uma indiferença crassa com respeito ao santo esforço. A alguém mais se paga para que seja um missionário e desempenhe seu trabalho de missão; é esse